

CENÁRIO EXTERNO

Dentre as principais divulgações da semana passada, as encomendas de bens duráveis nos Estados Unidos registraram uma queda de -1.1%, abaixo das expectativas de um aumento de +0.8%, impactado pelas condições climáticas adversas em fev/21. A renda pessoal no país, por sua vez, caiu -7.1% em relação ao mês anterior – movimento esperado após o número distorcido pelos cheques de estímulo em jan/21. Já na Zona do Euro, o índice PMI da indústria atingiu 62.4 pontos, um nível historicamente elevado, motivado pela forte demanda interna e externa, além de melhora nas perspectivas futuras. Em linha com esse panorama positivo, o índice Ifo de sentimento econômico na Alemanha aumentou para 96.6 pontos, o maior número em 21 meses.

ATIVIDADE

- **Índice PMI da indústria na Zona do Euro (mar/21):** aumentou para 62.4 pontos, atingindo altas históricas e superando expressivamente o que era esperado. Ambos os componentes de novos pedidos, domésticos e para a exportação, mostraram números muito positivos.
- **Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (fev/21):** registraram uma queda de -1.1% em relação ao mês anterior, bastante abaixo das expectativas para um aumento de +0.8%.
- **Índice PMI da indústria nos Estados Unidos (mar/21):** aumentou para 59.0 pontos, levemente abaixo do esperado (59.3).
- **Índice de confiança do consumidor na Zona do Euro (mar/21):** aumentou +4 pontos para -10.8, acima do que era esperado (-14.5).
- **Divulgação final do PIB dos Estados Unidos (4T20):** o crescimento do PIB dos EUA no 4T20 teve uma revisão positiva de +0.2% com relação à estimativa anterior, para 4.3% em termos anualizados. A correção é explicada, principalmente, por aumentos no componente de estoques.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA:** diminuíram mais do que se esperava, atingindo +684 mil solicitações.
- **Vendas do varejo no Reino Unido (fev/21):** aumentaram +2.1% em relação a janeiro, em linha com as expectativas.
- **Índice Ifo de sentimento econômico na Alemanha (mar/21):** aumentou para 96.6 pontos, consideravelmente acima das estimativas para 93.2. Esse foi o maior número nos últimos 21 meses, e contou com a melhora dos componentes de situação atual e de perspectivas futuras.
- **Renda e gasto pessoal nos Estados Unidos (fev/21):** a renda pessoal nos EUA declinou -7.1% em relação ao mês anterior, em linha com o esperado. A queda se deu devido à diminuição de transferências governamentais, visto que, em janeiro, foram dados as famílias cheques de estímulo que impulsionaram suas rendas. Já o gasto pessoal, diminuiu -1%, pouco abaixo das expectativas para -0.7%.
- **Divulgação final do índice de sentimento do consumidor da Universidade de Michigan (mar/21):** foi revisada positivamente em +1.9 para 84.9 pontos.

INFLAÇÃO

- **Inflação no Reino Unido (fev/21):** aumentou +0.4% em relação ao ano anterior, abaixo das expectativas para +0.8%.
- **Índice de preços do gasto pessoal de consumo nos Estados Unidos (fev/21):** aumentou +0.23% em relação a janeiro, levemente abaixo do esperado (+0.3%). Já o núcleo, cresceu +0.09% em linha com as expectativas.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Índice PMI da indústria na China referente a mar/21, pelo China Logistics Information Center (terça-feira).
- Divulgação final do PIB do Reino Unido referente ao 4T20, pela ONS (quarta-feira).
- Vendas do varejo na Alemanha referentes a fev/21, pelo Destatis (quinta-feira).
- Divulgação final do PMI da Zona do Euro referente a mar/21, pela Markit Economics (quinta-feira).
- Índice ISM da indústria nos Estados Unidos referente a mar/21, pelo Institute for Supply Management (quinta-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Estatísticas de emprego nos Estados Unidos referentes a mar/21, pelo Department of Labor (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação preliminar na Zona do Euro referente a mar/21, divulgada pelo Eurostat (quarta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde na semana passada, reforçaram que o país vive o seu pior momento na pandemia, com novos recordes tanto de mortes quanto de casos. Com relação às vacinas, a Anvisa recebeu na semana passada pedidos de uso emergencial dos imunizantes da Janssen e da Sputnik V. Além disso, a agência sanitária recebeu pedidos de autorização de estudos clínicos de duas vacinas desenvolvidas no Brasil, a Butanvac e a Versamune.

O acontecimento mais importante da semana passada foi a votação do orçamento, que provocou desgaste ainda maior da política fiscal, concretizando um risco que tínhamos há algum tempo. O texto foi aprovado com subavaliações das despesas obrigatórias, que abriram espaço para um maior volume de emendas parlamentares. Tal manobra, feita ao apagar das luzes, força os técnicos do governo a contingenciar pelo menos 25 bilhões de despesas discricionárias, o que levaria o nível dessas despesas para níveis inexecutáveis e deve gerar atrito entre o executivo e os parlamentares. A peça orçamentária ainda vai para sanção do Presidente da República, que pode vetar parte das manobras fiscais.

O resultado do IPCA-15 de mar/21 mostrou que, apesar impactos setoriais heterogêneos, os núcleos da inflação continuam pressionados e em níveis acima daqueles compatíveis com a meta para a inflação. Ademais, a divulgação do balanço de pagamentos de fev/21 mostrou continuidade do ajuste nas contas externas que vinha sendo observado nos últimos meses, influenciado por uma atividade mais fraca e câmbio depreciado.

INFLAÇÃO

- **IPCA-15 (mar/21):** O índice variou 0.93% no mês, em linha com as expectativas do mercado, acumulando 5.53% em 12 meses. A forte alta teve contribuição relevante dos combustíveis para veículos, que representaram 0.77 p.p. do resultado. Do lado dos núcleos, continuamos vendo impactos setoriais heterogêneos da pandemia: de um lado, os serviços tiveram alta de apenas 0.10% no mês, com quedas em cursos regulares e passagem aérea, por exemplo, e do lado dos bens, altas disseminadas. Mantem-se o cenário de uma economia sob vários choques inflacionários, com a média

dos núcleos mais relevantes para o BCB ainda acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta de inflação.

COMÉRCIO EXTERIOR

- **Transações correntes e investimento direto no país (fev/21):** A divulgação de fev/21 apresentou déficit em transações correntes, de US\$ 2.3 bi, em linha com as nossas projeções e com a expectativa do mercado. A balança comercial apresentou US\$ 1.4 bi em importação de plataformas, o que explica o resultado da balança comercial no período (US\$ 0.4 bi). As balanças de rendas e serviços continuam com níveis baixos de receitas e despesas, apresentando apenas aumento sazonal. Apesar disso, o cenário externo de médio prazo continua favorável, com expectativa de alta na balança comercial puxada pelas commodities minerais e agrícolas. Pela Conta Financeira, no mês, os investimentos diretos no país somaram US\$ 9.0 bi, acima das nossas expectativas de US\$6.0 bi para o período. Outro destaque nesta conta foi a conta de investimento em carteira, que apresentou uma entrada líquida de US\$ 2.2 bi no mês.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Nota à imprensa sobre crédito referente a fev/21, pelo BCB (segunda-feira);
- CAGED referente a fev/21, pelo MTE (terça-feira);
- PNAD Contínua referente a jan/21, pelo IBGE (quarta-feira);
- Pesquisa Industrial Mensal referente a fev/21, pelo IBGE (quinta-feira);

INFLAÇÃO

- IGP-M referente a mar/21, pela FGV (terça-feira).